

# O Papel Educativo da Biblioteca Escolar

*Rejane Sales de Lima Paula<sup>1</sup>*

*Clarides Henrich de Barba<sup>2</sup>*

*Aurineide Alves Braga<sup>3</sup>*

*José Lucas Pedreira Bueno<sup>4</sup>*

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é analisar a representação educativa da Biblioteca Escolar do ponto de vista de professores e alunos da Escola de Ensino Fundamental Santa Marcelina, bairro Embratel, município de Porto Velho – Rondônia. A metodologia utilizada foi constituída por dados gerados por meio da realização de questionários. O corpus do estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva. Esse processo permitiu inferir que a biblioteca da escola é um lugar ativo, ou seja, é frequentada pela sua comunidade escolar e é considerada tanto pelos professores quanto pelo responsável pela biblioteca e pelos alunos como um dos principais espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem.

**Palavra-chave:** biblioteca escolar; representação educativa; Biblioteca Santa Marcelina – Embratel.

---

1 Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia. Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Porto Velho.

2 Doutor em Educação Escolar. Professor do Mestrado acadêmico e Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia.

3 Doutoranda em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto - Portugal. Docente do Departamento de Ciência da Informação/Biblioteconomia - Curso de Biblioteconomia - da Universidade Federal de Rondônia/UNIR

4 Doutor em Engenharia de Produção. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia.

## Educational Role of School Library

### Abstract

The purpose of this article is to analyze the educational representation of the School Library from the point of view of teachers and students of Elementary School Santa Marcelina, Embratel neighborhood, city of Porto Velho - Rondonia. The methodology consisted of data generated by conducting questionnaires. The study of the corpus is characterized as a descriptive research. This process allowed us to infer that the school library is an active place, or is frequented by their school community and is considered by both the teachers responsible for the library and students as one of the key areas for the development of teaching-learning activities.

**Keyword:** school library; educational representation; Library Santa Marcelina – Embratel.

### 1 Introdução

No contexto educativo atual, apesar da aprovação da Lei 12.244 em 2010, que institui a obrigatoriedade de universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino público e privado do país, a aproximação entre a biblioteca e a escola ainda não é uma realidade consolidada.

Nesse aspecto, ousa-se inferir a falta de atenção nos últimos seis anos aos preceitos determinados nessa Lei, pois a realidade revela um distanciamento entre o que se estabelece e o que se efetivamente faz no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ainda não há ações que demonstrem realmente a institucionalização da Biblioteca Escolar, mesmo sendo conhecedores de outras leis vigentes que enfatizam a importância desse espaço educativo na instituição de ensino, como a Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.

Para corroborar essa temática, além da legislação vigente, ressalta-se aqui o posicionamento de Amato e Garcia (1989) sobre a convicção da Biblioteca Escolar como recurso relevante no processo de ensino-aprendizagem, quando enfatizam que “[...] a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte aos programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”.

As questões que apontam a Biblioteca Escolar são amplamente debatidas na obra organizada por Neusa Dias de Macedo, concernente ao reconhecimento desse espaço como “organismo informativo-educacional que procura capacitar os usuários/aprendizes para a apropriação de princípios e práticas para a busca, uso e avaliação da informação de forma adequada” (MACEDO, 2005, p. 26).

Entretanto, mesmo que se reconheça o potencial e a representação da Biblioteca Escolar na Educação e no processo de ensino-aprendizagem, nos dias atuais, é vista apenas como “espaço de guarda de livros”. Diante dessa situação, já considerada crítica, é que este estudo propõe investigar a representação da Biblioteca Escolar (BE) no espaço educativo, do ponto de vista dos educadores e dos educandos, em uma escola em Porto Velho/Rondônia.

Diante do exposto, levantou-se o seguinte questionamento: qual é a representação da Biblioteca Escolar no contexto da função educativa, sob o ponto de vista de educadores e educandos, na Escola Santa Marcelina – Embratel?

Acerca desse contexto, o presente trabalho tem como o objetivo trazer os resultados da representação educativa da biblioteca inserida no contexto escolar. O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa descritiva-qualitativa.

Entende-se que a relevância desta pesquisa se dá quando se encontra a resposta do vínculo entre a biblioteca e a escola, pois uma biblioteca ativa, funcionando com o aporte de profissionais capacitados, objetivando auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, vem confirmar que a “biblioteca escolar quando bem utilizada funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem” (MARTINS, 2012, p. 1).

## **2 Delineamento da pesquisa**

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva, de natureza qualitativa. A respeito da pesquisa descritiva, Gil (1999, p. 44) descreve-a como aquela que tem o objetivo de fazer “[...] a descrição das características de uma determinada população, ou fenômeno, ou o estabelecimento das relações entre as variáveis”, e tem a finalidade de estudar o fenômeno buscando compreendê-lo, classificá-lo e ainda interpretá-lo, com a finalidade de investigar os processos em que ele se realiza.

Quanto à natureza qualitativa, Lüdke (2001) considera que o pesquisador usa uma variedade de fontes para a coleta de dados, colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeitos, estabelecendo um maior contato com a situação diante do objeto investigado, que requer uma investigação mais detalhada.

Do mesmo modo, André (2003, p. 97) afirma: “As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”. Nesse contexto, as abordagens qualitativas devem explicitar todos os passos para a realização da pesquisa, caracterizando os elementos fundamentais da coleta e da análise dos dados.

Para essas autoras, um dos objetivos é o da triangulação, que pode se caracterizar pelas várias formas de observação, pelas entrevistas, e a pesquisa documental, com base na fundamentação e na análise teórica. Assim, deve-se ter em mente que, na pesquisa qualitativa, os pesquisadores devem ter contato direto com os fenômenos investigados.

Em vista disso, a população escolhida para a pesquisa foi a de professores e estudantes de uma escola pública do ensino fundamental, na cidade de Porto Velho/RO, o que, por meio dos dados coletados, permitirá explicitar quais são os participantes, o fenômeno e afins que serão pesquisados.

O universo da pesquisa compreendeu um estudo sobre o espaço educativo da BE na Escola Santa Marcelina – Embratel – no município de Porto Velho, escola de origem filantrópica e integrante da rede estadual de ensino de Rondônia que tem como mantenedora a Secretaria Estadual de Educação.

O universo da pesquisa contou com um total de 43 participantes. Destes, sete são professores, e 36 são alunos que estão nas 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries do ensino fundamental da referida escola. Assim, o quantitativo de participantes representa uma amostragem representativa do todo.

Foram estabelecidos para a pesquisa os alunos da 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries com idade de 9 a 11 anos, porque se acredita que os participantes, contribuintes desta pesquisa, poderiam analisar e responder as perguntas propostas de forma que contemplassem o que indica Vergara (2005, p. 53), ao considerar “os sujeitos de uma pesquisa como sendo aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”.

A amostra da pesquisa foi definida como não probabilística, selecionada por acessibilidade, o que, segundo Vergara (2005, p. 51), se estabelece como não sendo um procedimento estatístico, e seleciona os elementos apenas pela facilidade de acesso a eles. Para a realização da coleta dos dados, realizou-se a pesquisa descritiva, com o objetivo de conseguir informações e de obter conhecimento acerca do problema estabelecido. Para tal, foram aplicados dois questionários.

Todos esses parâmetros foram criados com o propósito de buscar resposta para a pergunta de investigação: qual é a representação da Biblioteca Escolar no contexto da função educativa, sob o ponto de vista de educadores e educandos, na Escola Santa Marcelina – Embratel?

### **3 O significado de biblioteca como espaço educativo**

Desde os tempos da pré-história, o homem vem registrando as informações em pedras, argila, pergaminho, madeira e peles de animais. Como exemplo desses registros, têm-se as figuras humanas e de animais gravadas nas rochas das cavernas que, ao longo do

tempo, armazenaram e representaram as ideias, as expressões e as mensagens; muitas delas traduzidas e transcritas para o papel, revelando a evolução humana.

Pode-se afirmar que, desde os primórdios da civilização, o registro da informação se faz presente na história da biblioteca, pois, conforme Silva (2004, p. 18), é impossível separá-la de um contexto mais amplo, já que a própria história do homem é parte integrante da organização na sociedade, e que, devido à evolução da escrita, do alfabeto e do conhecimento humano, se pôde registrá-la de forma fixa, clara e duradoura.

De acordo com Pimentel (2007, p. 19), “a escrita permitiu o registro da memória, a veiculação das ideias e a criação de novas realidades, contribuindo para a aplicação do conhecimento e consequente registro dos diferentes domínios do saber”. Por isso, é impossível não citar a evolução que a escrita trouxe para a história do registro da humanidade. Os saberes foram, aos poucos, repassados, por meio do advento da invenção da imprensa, aumentando, assim, a necessidade da produção de livros. Desde então, a informação deixou de ser restrita, passando a ser acessível a um número cada vez maior de pessoas, já que, anteriormente, somente os religiosos e os nobres possuíam tal privilégio.

Nesse aspecto, vale salientar que a informação será compreendida aqui a partir da definição operatória de Silva (2006), que nos traz a seguinte concepção:

Conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social, passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicada de formas assíncrona e multidirecionada. (SILVA, 2006, p. 25).

A informação, por natureza, é o objeto de estudo da Ciência da Informação, que produz investigações acerca dos meandros da apropriação, da organização, da disseminação, do acesso, do uso e da democratização da informação que, devidamente sistematizada, poderá ampliar o conhecimento registrado e comunicado por meio das interações entre os sujeitos que necessitam de informação.

De acordo com Le Coadic (2004, p. 2), “a ciência da informação nasceu da biblioteconomia, tomando, assim, como objeto de estudo a informação fornecida pelas bibliotecas, fossem públicas, universitárias, especializadas ou centros de documentação”. Nesse aspecto, embora o autor não faça referência explícita à BE, deduz-se que a biblioteca pública citada contemple os preceitos desse tipo específico de biblioteca.

Sabe-se que a biblioteca teve origem no Egito, desde a Antiguidade. Alguns historiadores citam a biblioteca de Alexandria como sendo uma das mais importantes, por reunir diversos documentos referentes à ciência e à cultura (ANTUNES, 1993).

Na concepção de Pimentel (2007, p. 22), o termo biblioteca define-se como sendo um local móvel ou um lugar onde se guardam livros, além de se constituir como local da cultura e do conhecimento; é, pois, um instrumento essencial à formação do indivíduo.

A UNESCO (2005) classifica biblioteca como uma coleção organizada do conhecimento humano de todos os tipos, cujo objetivo principal é propiciar a informação com a finalidade de auxiliar na pesquisa e de concorrer para a educação e o lazer.

No contexto estudado, a conceituação de Milanese (2002) amplia o entendimento da relevância da biblioteca em termos gerais, pois a distingue como o cérebro da humanidade, porque, por meio da informação organizada, permite-nos preservar a memória.

Já em Ferreira (1978) encontra-se um importante esclarecimento acerca do papel da Biblioteca Escolar no contexto de ensino-aprendizagem, a saber:

É a de ser o órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos. Para atender às exigências desses programas educativos, a biblioteca escolar deverá fornecer toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo aos interesses, necessidades, aptidões e objetivos (*sic*) dos próprios alunos. (FERREIRA, 1978, p. 11).

Em um amplo aspecto, atualmente, há diversos tipos de bibliotecas, classificados de acordo com a necessidade informacional dos usuários aos quais atendem prioritariamente (TARGINO, 1983; MILANESI, 2002).

Para ampliar o entendimento quanto à definição dos tipos de bibliotecas, Silva e Araújo (2009) apresentam uma classificação destacando as suas finalidades, conforme Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1 - Classificação e definição das bibliotecas**

Biblioteca nacional	É aquela que tem por função preservar a memória nacional e reunir toda a produção bibliográfica do país.
Biblioteca pública	Como já diz sua própria denominação, está voltada para atender às necessidades de estudo, consulta, recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião e profissão.
Biblioteca universitária	Tem por finalidade atender às necessidades de estudo, de consulta a biblioteca pública e de pesquisa de professores e alunos vinculados a instituições de ensino superior.
Biblioteca especializada	É aquela que atende a um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento.
Biblioteca Escolar	Tem por finalidade fornecer o material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos; localiza-se em escolas e é organizada para se integrar, com a sala de aulas, no desenvolvimento do currículo escolar.
Biblioteca infantil	É aquela que se dedica ao atendimento de crianças.
Biblioteca especial	São as bibliotecas que atendem a uma categoria especial de usuários; por exemplo, pessoas com dificuldades de visão ou cegos.

Fonte: Adaptado de Silva e Araújo (2009, p. 25).

Portanto, diante das inúmeras definições encontradas na literatura, para efeito desta pesquisa, considerar-se-á a definição de Santana e Amato (2009, p. 10) para Biblioteca Escolar: “[...] um espaço em que os alunos descubram materiais para completar sua aprendizagem e ampliar sua criatividade e reflexão”. Nessa concepção, entende-se a biblioteca como um dos locais privilegiados para os estudantes conhecerem a complexidade do mundo que os cerca, desvendando os próprios gostos, pesquisando aquilo que os interessa, adquirindo informações e conhecimentos, elegendo as leituras preferidas quanto ao fornecimento de livros e de material didático para despertar o prazer da leitura.

Segundo Santana e Amato (2009), para que isso ocorra, é imprescindível que a Biblioteca Escolar possua três elementos fundamentais:

- a) O acervo deve ser selecionado, atualizado e deve contemplar todo tipo de suporte de informação;
- b) O ambiente físico deve ser adequado e acolhedor;
- c) E é imprescindível que haja, neste local, o mediador, o bibliotecário/professor que surge no processo de leitura com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo. (SANTANA; AMATO, 2009, p. 10).

O papel da Biblioteca Escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois, por meio dela, o educando terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e de informações interessantes.

Todavia, ressalta-se que, na maioria das escolas, há, geralmente, um aprendizado mecânico, oferecido para as crianças com o objetivo somente de ler e de escrever, visto que alguns gestores e professores não veem a biblioteca como fomentadora da leitura, do aprendizado e de outros meios educativos que a criança necessita desenvolver. A realidade das bibliotecas não satisfaz o usuário e, muitas vezes, não há um espaço apropriado para as atividades de leitura, como um bom e diversificado acervo de livros de leitura e computadores com acesso à internet para pesquisa na biblioteca.

Para Furtado (2004):

O papel da BE dentro do sistema educacional de um país é parte integrante do sistema de integração do saber, podendo colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas, inovação no processo educativo através da implantação das práticas pedagógicas entre a biblioteca e a sala de aula. (FURTADO, 2004, p. 2).

Notadamente, há de se considerar o impacto que a revolução eletrônica provoca com o surgimento gradativo de um novo conceito de informação, dessa vez, não-física. A documentação cede lugar à informação. Aqui também há de se considerar a atuação da BE no fomento deste novo paradigma informacional: uma biblioteca que não se restrinja à guarda de livros, tão somente.

Uma biblioteca com ampla participação interativa em contexto educativo; que, em analogia aos pressupostos engendrados por Le Coadic (2004), ao se constituir uma

BE, haja uma atenção em fazer sistemas, serviços e produtos fáceis de aprender, de lembrar e de usar.

#### **4 Representação educativa da Biblioteca Escolar do ponto de vista do professor**

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, evidencia a contribuição da Educação quando especifica:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 1).

Nesse contexto, a Educação se desenvolve como um processo em formação, que é compreendido diante das relações na prática educativa. Esses elementos se identificam na constituição do processo educativo, evidenciado pela forma em que a prática educativa se desenvolve na escola e na sociedade. Mas o que fazer num contexto tão desigual num país como o Brasil, em que as diferenças socioeconômicas e culturais apresentam contrastes exagerados?

A base da discussão ainda é o acesso à Educação de qualidade, em um ambiente que propicie desenvolvimento. Nesse contexto é que se situa a BE, a qual se estima necessária nesta representação educativa.

Para isso, destaca-se a descrição de Perucchi (1999) quanto à finalidade da Biblioteca Escolar:

[...] contribuir ativamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e demais interessados, (*sic*) o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar (*sic*) os livros e desenvolver (*sic*) a capacidade de pesquisar, além de sustentar os programas de ensino. (PERUCCHI, 1999, p. 80-81).

Mediante o contexto estudado, evidencia-se que a BE tem um importante significado no desenvolvimento dos alunos. Todavia, no contexto estudado, há uma incoerência entre o que se pensa e o que se efetivamente faz, pois, na prática, o que se percebe é o distanciamento da biblioteca do seu verdadeiro papel.

Essa desconexão acerca da representação educativa da biblioteca instiga-nos a procurar uma resposta no universo da Escola Santa Marcelina – Embratel– no município de Porto Velho, escola de origem filantrópica e integrante da rede estadual de ensino de Rondônia que tem como mantenedora a Secretaria Estadual de Educação.

Do ponto de vista dos educadores, ao se analisar os resultados, constatou-se que, dos sete professores participantes da pesquisa, todos (100%) são do sexo feminino.

Três delas são formadas em Pedagogia; uma, em Matemática; uma, em Geografia; uma, em História; e uma, em Educação Física. Registra-se que todas possuem pós-graduação. O tempo de atuação profissional dessas professoras na instituição varia entre 1 a 10 anos.

Ainda, foi constatado que todas conhecem o acervo disponibilizado na biblioteca. Desse universo, acerca da qualificação do acervo, cinco professoras, correspondente a 71,42%, classificam o acervo como ótimo. Duas professoras, totalizando 28,57%, classificam o acervo em nível considerado bom.

Quanto à disposição do acervo nas estantes, quatro professoras, correspondente a 57,4%, consideram-na ótima, e três (3) professoras, totalizando 42,85%, consideram-na boa. Isso evidencia que o acervo bibliográfico constante na biblioteca corresponde às expectativas dos professores em relação à qualidade e à sinalização disponível na biblioteca.

Questionadas sobre a importância do profissional bibliotecário no contexto escolar, as sete professoras respondentes relataram que a inserção do profissional bibliotecário na escola é importante, pois o bibliotecário deve atuar como parte integrante das atividades pedagógicas, para contribuir no fomento e no incentivo de trabalhos voltados à leitura, à educação quanto à utilização do espaço da biblioteca, além de auxiliar na elaboração de projetos que visem ao enriquecimento cultural da comunidade em geral.

As transcrições seguintes correspondem, em parte, às perguntas abertas do questionário e evidenciam a confirmação da importância do bibliotecário no contexto escolar, do ponto de vista dessas educadoras, a saber:

O profissional bibliotecário é de grande valia em uma escola, pois o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento de ensino na biblioteca, ajudando o aluno no fomento da leitura, pesquisas e trabalhos (Professora 1).

De suma importância, pois, além do trabalho rotineiro, ele poderá realizar projetos diferenciados para o incentivo à leitura (Professora 2).

O profissional bibliotecário tem fundamental importância no auxílio e orientação acerca dos diversos assuntos existentes no acervo, a fim de facilitar a pesquisa do aluno e do professor (Professora 3).

Essas respostas confirmam o entendimento de autores citados neste estudo, concernente à atuação do profissional bibliotecário no contexto escolar. Ainda, em consonância a tal compreensão, Waldeck (1995) acrescenta que é responsabilidade do bibliotecário manter a BE como objeto de reflexão e como espaço de participação para todos os segmentos da escola e da comunidade na qual está inserida.

Assim, compreendemos que não basta somente a existência da biblioteca com todos os recursos informacionais e materiais disponíveis para o seu funcionamento; nesse

caso, a presença de um profissional qualificado para mediar a formação do educando é imprescindível. O Bibliotecário é fundamental nesse contexto educativo.

Dessa forma, a Biblioteca Escolar deve proporcionar um recurso de informação que seja prioritária na escola, como um fundamento no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, que consiste em um conjunto de ações, de planejamento, de localização e de avaliação para a constituição do desenvolvimento dos hábitos de leitura de alunos e de acadêmicos para o desenvolvimento da informação (SILVA, 2002).

## **5 Representação educativa da Biblioteca Escolar do ponto de vista dos alunos**

O Ministério da Educação (MEC) dispõe nos PCN (*Parâmetros Curriculares Nacionais*), desde 1997, que toda instituição escolar é um espaço de aprendizagem que deve proporcionar à comunidade escolar formação e informação, desenvolvendo saberes para que os sujeitos cresçam como indivíduos conscientes de seus direitos e deveres.

Ocorre que a demanda desse papel informacional se dá mediante a utilização da biblioteca, mediante o planejamento do currículo escolar, de forma que a mesma possa ser destacada como auxiliar principal na aprendizagem dos educandos, por meio da pesquisa e da leitura. Nesse aspecto, “professores e bibliotecários, em propostas únicas de teor sócio educacional e cultural, e de intenções específicas para a capacitação informacional aos estudantes, a biblioteca escolar será reconhecida como mídia e parceira do projeto pedagógico das escolas de ensino fundamental [...]” (MACEDO, 2005, p. 33).

Diante disso, registra-se que a participação de 36 alunos como respondentes do questionário aplicado possibilitou identificar a representação educativa da biblioteca, por meio de evidências quanto à sua frequência e à sua utilização.

As questões 1, 2 e 3 foram elaboradas para se obter informações sociodemográficas dos alunos da instituição. Portanto, as questões 1, 2 e 3 do questionário correspondem às informações acerca do posicionamento dos alunos nas referidas séries, a idade e o gênero. Desse modo, assinala-se que 27 alunos, correspondendo a 75% do total, cursam a 4ª série. Desse quantitativo, 31 têm de 9 a 10 anos de idade, ou seja, 86,11%. Nessa amostra, prevalece o sexo masculino, com 52,77% do total de 19 alunos.

Quanto à frequência à biblioteca, todos foram unânimes em responder que buscam a biblioteca. Diversos motivos são elencados para justificar o uso da Biblioteca Escolar, registrando-se atividades como: leituras, empréstimos de livros, estudar e acompanhar algum colega.

É importante ressaltar que, dos 13 entrevistados, ou seja, 36,11% partem de recomendações dos professores para que utilizem a biblioteca, e 12, ou seja, 33,33% são incentivados pelos pais.

Do universo pesquisado, detectou-se que 16 alunos, correspondentes a 44,44%, utilizam a biblioteca espontaneamente para ler gibis; 9, totalizando 25%, procuram por livros didáticos para realizarem pesquisas ou atividades; e dois, ou seja, 5,55%, leem revistas esporadicamente.

Nesse contexto, acata-se a função educativa da Biblioteca Escolar como unidade informacional que, segundo Lourenço Filho (1944), ultrapassa a concepção de “depósito de livros”, quando se prioriza sua função de mediar a informação e o conhecimento de educandos e educadores.

## **6 Considerações finais**

A pesquisa sobre a Biblioteca Escolar, com foco na Escola Santa Marcelina – Embratel – teve por objetivo conhecer, analisar e descrever, sob o ponto de vista de professores e estudantes, a representação educativa da biblioteca.

A partir da pesquisa foi possível compreender a importância da BE no contexto educativo, ao se comprovar, por meio da aplicação de questionários, que a biblioteca da escola é um lugar ativo, ou seja, que é frequentada pela comunidade escolar e é considerada, tanto pelos professores quanto pelo responsável pela biblioteca e pelos alunos, como um dos principais espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem.

Retomando ao problema e ao objetivo geral desta pesquisa, foi possível constatar que a biblioteca desempenha papel educativo, pois faz a diferença, quando está inserida no contexto escolar, principalmente quando é utilizada por professores e alunos. Pode-se constatar ainda, através das análises realizadas, que a biblioteca na Escola Santa Marcelina – Embratel – é ativa, ou seja, possui recursos e suportes informacionais, espaço físico e horário de funcionamento adequado às demandas escolares.

Observou-se também que a Biblioteca Santa Marcelina assume um papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos educandos, ao intensificar a leitura na sala de aula e ao incentivar os alunos a buscarem literaturas na biblioteca.

Ademais, foi verificado, pelos resultados, que a biblioteca da Escola Santa Marcelina – Embratel – é reconhecida pelos professores como espaço educativo. Os professores participam ativamente de processos de fomento à leitura, e também participam diretamente das ações para a organização e a decoração do espaço, de maneira que proporcione um convite agradável que cativa os alunos e a comunidade em geral a utilizá-la.

Assim, não se contesta a importância da biblioteca nessa escola, inclusive por se constatar a presença do profissional bibliotecário com habilidades e conhecimentos para tornar a biblioteca escolar objeto de reflexão, de inclusão e de uso para todo o segmento da escola, como recomenda o Manifesto da UNESCO de 1999.

Desse modo, a relevância deste trabalho não se revela apenas em identificar a biblioteca enquanto representação educativa, mas também serve para questionar o descaso dos governantes em relação ao contributo da Biblioteca Escolar para a formação de um cidadão inclusivo e participativo. Na realidade, o que se pretende é ampliar o debate sobre a necessidade premente desse espaço como uma conexão urgentemente necessária para que se reforce a construção do cidadão reflexivo e crítico.

Pretendeu-se também traçar novos espaços, nos quais se considere a participação efetiva de professores, bibliotecário e alunos na construção plena de um mundo infocomunicacional, iniciando-se nas séries escolares iniciais.

No universo estudado, temos um resultado, mas se acredita que deva ser ampliado, para que se conheça, em Porto Velho/Rondônia, a realidade desse campo, com o propósito de articular medidas que possam trazer resultados que possibilitem a melhoria do ensino-aprendizagem.

## Referências

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA**, Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 06 jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 06 jul. 2016.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública e biblioteca escolar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 11, n. 1-2, p. 9-16, jan./jun. 1978. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/303.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DE MINAS GERAIS, 3., 2004. **Anais...** Belo Horizonte: EB/UFGM, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULART, Sueli; CARVALHO, Cristina Amélia. O pesquisador e o design da pesquisa qualitativa em administração. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; ZOUAIN, Deborah M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. (Conferência da Série “A educação e a biblioteca”).

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 27-54.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca Escolar Brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005

MARTINS, Ana Rita. **Recanto do saber**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes para Bibliotecas escolares**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2016.

PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999.

PIMENTEL, Graças. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 24 mar. 2016.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SALES, Fernanda de. O ambiente escola e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontro Bibli**, Florianópolis, n. 18, p. 40-57, jul./dez. 2004.

SANTANA, Deuzimar Gonçalves de; AMATO, Josilma Gonçalves. **A biblioteca escolar como apoio a formação do leitor**: revisão de literatura. 30 f. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro Universitário de Assunção, São Paulo, 2009.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Cetac.media/Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para a formação do profissional. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2009.

SILVA, Monica do Ampar. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/323.pdf](http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/323.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SILVA, Lino Moreira. **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2002.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. **A biblioteca na concepção de escolares**: influência de variáveis do ambiente escolar. 187 p. 1983. Dissertação. (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1983.

UNESCO. **Diretrizes das Bibliotecas Escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. Portugal, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50410294/Diretrizes-IFLA-UNESCO-Para-Bibliotecas-Escolares>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

Recebido em 25/08/2016

Aprovado em 06/12/2016